

Feminicídios desafiam segurança gaúcha

Dados divulgados na semana passada mostram queda de indicadores em abril, mas assassinato de mulheres cresceu

/ SEGURANÇA

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

Em 2025, o Rio Grande do Sul obteve os menores índices de criminalidade para o mês de abril desde o início da série histórica, em 2010. A maior queda foi no número de latrocínios, de acordo com o levantamento divulgado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-RS) na última semana. A quantidade de feminicídios, contudo, foi bastante alarmante, com 10 casos em apenas quatro dias, durante o feriado de Páscoa.

Neste mês, foi registrado apenas um caso de latrocínio, o que representa uma diminuição de 67% com relação ao mesmo período de 2024. Os homicídios dolosos também tiveram queda, dessa vez de 33%, passando de 117 para 78 vítimas. De modo geral, os crimes letais intencionais caíram 20%. O indicador passou de 138 para 111 ocorrências.

Para o secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, Sandro Caron, a melhora do índice de homicídios é fruto de um esforço contínuo. “Desde 2023, nós trabalhamos em uma estratégia chamada dissuasão focada para redução de homicídios em Porto Alegre e Região Metropolitana. Agora, já sabemos que funciona, então estamos am-

pliando para o interior do Estado”, afirmou.

De acordo com Caron, essa estratégia considera que “80% dos crimes são cometidos por 20% das pessoas”. “Identificamos que cerca de 30 lideranças do crime organizado no Estado vinham determinando a imensa maioria dos homicídios. Como vimos que esse grupo pequeno praticava muitos crimes, nós focamos as nossas ações exatamente nele”, explicou.

Embora a maioria dos resultados tenha sido positivos, um dado aumentou significativamente. Foram 10 feminicídios em apenas quatro dias no RS, durante a Páscoa. Antes do feriado, contudo, o indicador vinha experimentando uma sequência de reduções. Ao longo de 2024, foram registrados 72 ocorrências, um número, que apesar de ainda ser elevado, representou uma diminuição de 15,3% em comparação à 2023.

“Se observarmos a curva, de 2019 até 2022, o número de feminicídios subiu ano a ano. Em dezembro de 2022, a média mensal de feminicídios no Estado era de 9. Depois, em 2023, a gente reduziu a quantidade em relação a 2022. E, em 2024, nós reduzimos mais ainda. A gente vinha com um número muito baixo. O que aconteceu foi uma tragédia no feriado de Páscoa, uma terrível coincidência”, afirmou o secretário. Segundo



CAMILA DOMINGUES/PALÁCIO PIRATINI

Rio Grande do Sul conta com 61 patrulhas Maria da Penha atendendo 114 municípios

ele, os casos do feriado não possuíam nenhuma ligação ou gatilho comum.

Para Caron, a maior dificuldade para reduzir o indicador está atrelada à subnotificação da violência doméstica. “Em 90% dos casos de feminicídio, não havia um registro prévio de ocorrência por violência doméstica”, ressaltou. “No momento em que a gente sabe que aquilo ocorre, o delegado ou a delegada pede a medida protetiva. E, com o judiciário decretando, a gente faz um monitoramento eletrônico do

agressor”, explicou o secretário.

Diante do aumento abrupto, foram adotadas medidas em nível operacional para reduzir a fila de espera na Delegacia da Mulher de Porto Alegre e, com isso, estimular o registro na polícia. Também foi assinado um acordo com a Secretaria Estadual de Saúde para que a SSP tenha acesso aos dados das chamadas “notificações compulsórias”.

“O feminicídio é multidisciplinar. Com políticas sociais transversais, vamos ter um impacto grande na redução desses

crimes. Então, além da ação na área de segurança pública, a gente tem que ter ações na área de saúde, na área de educação, na área de assistência social e de políticas para as mulheres”, destacou Caron.

Recentemente, foi lançado ainda um canal de denúncia online, a Delegacia de Polícia Online da Mulher RS, que permite que as mulheres façam o registro da violência doméstica e solicitem uma medida protetiva de urgência pelo computador ou dispositivo móvel.

Dmae testa comportas contra cheias

/ CLIMA

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) realizou no sábado (3) o teste de acionamento das comportas do sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre. Segundo o site da prefeitura da Capital, o exercício consistiu no fechamento e reabertura das passagens 1, 2, 4 e 6, localizadas junto ao Muro da Mauá.

O teste foi acompanhado por representantes do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/Ufrgs), Corpo de Bombeiros e Marinha do Brasil.

Das 14 comportas existentes até o ano passado no sistema de proteção contra cheias, restam apenas 11. As passagens 3, 5 e 7 já

foram fechadas definitivamente por meio da extensão do muro, em concreto armado. O processo se repetirá, ao longo dos próximos quatro meses, nos portões 8, 9, 10 e 13. A obra terá investimento de R\$ 3,1 milhões.

Já as comportas 11, 12 e 14, que permanecerão móveis, serão substituídas por novas - projetadas, especificamente, para resistirem às características da região da avenida Castelo Branco, onde há influência do rio Jacuí sobre o Guaíba. A obra está prevista para se estender até o início de 2026, com investimento de R\$ 8,2 milhões.

Por fim, as comportas 1, 2, 4 e 6, que foram submetidas ao teste de acionamento no sábado, serão reformadas com melhorias na vedação e mobilidade.

Fechamento de centro humanitário está em etapa final

/ CANOAS

O governo do Estado iniciou a última etapa de desmobilização do Centro Humanitário de Acolhimento (CHA) Esperança, em Canoas, no sábado. A secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (Sehab) e o Gabinete de Projetos Especiais do Vice-Governador estiveram com a prefeitura de Canoas e com a Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Migrações (OIM) acompanhando a transferência das primeiras famílias para as moradias tempo-



LUÍS ANDRÉ/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Cerca de 100 pessoas ainda se encontravam no local

rárias, instaladas no bairro Estância Velha.

As transferências seguem gradativamente durante a próxima semana até a desmobilização total do CHA Esperança.

Cerca de 100 pessoas ainda se encontravam no Centro de Acolhimento e, neste primeiro dia, foram transferidas 12 famílias. Ao todo, em Canoas, estão instaladas 58 casas.